



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

Esta é a décima edição do ano de 2016 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em setembro, foram analisados os principais impostos federais no mês de julho de 2016. Dando sequência à análise, esta edição discute os

dados de arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de agosto de 2016, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2015, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

**Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - agosto - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	4.077.691	3.324.849	-18,5%	1.792.940	1.452.928	-19,0%	13.666	16.501	20,7%	4.755	3.615	-24,0%
PIS/PASEP	4.534.225	4.100.840	-9,6%	1.640.494	1.571.591	-4,2%	19.019	18.668	-1,8%	10.127	9.376	-7,4%
IRRF	12.750.559	12.383.702	-2,9%	5.568.718	5.412.280	-2,8%	34.111	35.336	3,6%	15.979	17.220	7,8%
CSLL	3.523.730	3.404.243	-3,4%	1.582.003	1.617.083	2,2%	15.778	19.340	22,6%	7.916	10.601	33,9%
IRPJ	6.575.053	6.040.514	-8,1%	3.035.340	2.711.080	-10,7%	31.887	41.403	29,8%	15.705	23.176	47,6%
COFINS	17.484.033	15.551.101	-11,1%	6.990.474	6.531.708	-6,6%	70.904	66.988	-5,5%	37.929	33.788	-10,9%
TOTAL	65.110.500	56.572.484	-13,1%	26.425.095	23.540.983	-10,9%	290.421	295.731	1,8%	153.191	154.373	0,8%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Em nível nacional, a arrecadação total em agosto de 2016 foi da ordem de R\$ 56,572 bilhões, montante 13,1% inferior ao observado no mesmo mês de 2015. Analisando-se as principais rubricas, os valores apontam para quedas nas arrecadações do IPI, da COFINS, do PIS/PASEP, do IRPJ, da CSLL e do IRRF, iguais a 18,5%, 11,1%, 9,6%, 8,1%, 3,4% e 2,9%, respectivamente. Assim, nota-se que houve não só queda significativa mas também generalizada, dado que nenhum imposto destacado sofreu elevação no período.

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em agosto atingiu a cifra de R\$ 23,540 bilhões, valor este 10,9% inferior ao observado no mesmo mês de 2015. Quase todas as rubricas apresentaram quedas, nas seguintes proporções: IPI (queda de 19,0%), IRPJ (queda de 10,7%), COFINS (queda de 6,6%), PIS/PASEP (queda de 4,2%) e IRRF (queda de 2,8%). A CSLL, em direção oposta, apontou crescimento de 2,2%.

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

R\$ 295,731 milhões, montante 1,8% superior quando comparado a agosto de 2015. Quase todas as rubricas evidenciadas sofreram variações positivas, sendo possível notar, particularmente, aumento significativo na arrecadação do IRPJ, em 29,8%. Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou comportamento semelhante ao observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$

154,373 milhões, valor 0,8% superior ao arrecadado em agosto de 2015. Com exceção do IPI, da COFINS e do PIS/PASEP, que apresentaram decréscimos de 24,0%, 10,9% e 7,4%, respectivamente, as demais rubricas analisadas apresentaram crescimentos em suas arrecadações, que foram de 47,6% para o IRPJ, 33,9% para a CSLL e 7,8% para o IRRF.

**Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e agosto- em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	34.560.227	27.962.169	-19,1%	14.642.969	11.897.120	-18,8%	112.577	117.085	4,0%	32.989	32.041	-2,9%
PIS/PASEP	37.789.896	34.969.405	-7,5%	13.796.860	13.239.226	-4,0%	152.447	148.591	-2,5%	81.239	76.518	-5,8%
IRRF	121.314.051	117.602.069	-3,1%	55.317.849	54.777.474	-1,0%	308.397	321.910	4,4%	145.611	155.222	6,6%
CSLL	46.810.245	47.351.111	1,2%	20.017.628	20.596.138	2,9%	244.974	242.015	-1,2%	133.250	132.203	-0,8%
IRPJ	87.336.928	82.022.165	-6,1%	37.630.144	36.351.210	-3,4%	484.243	487.688	0,7%	261.911	266.160	1,6%
COFINS	140.643.845	130.819.940	-7,0%	56.201.557	54.915.902	-2,3%	535.503	518.718	-3,1%	288.437	262.923	-8,8%
<b>TOTAL</b>	<b>585.141.022</b>	<b>539.517.325</b>	<b>-7,8%</b>	<b>241.210.702</b>	<b>228.271.982</b>	<b>-5,4%</b>	<b>2.659.173</b>	<b>2.618.907</b>	<b>-1,5%</b>	<b>1.405.961</b>	<b>1.363.580</b>	<b>-3,0%</b>

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e agosto de 2016 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro e agosto de 2015. Ao longo desses oito meses do ano de 2016, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 539,517 bilhões, montante este que representa uma queda de 7,8% frente às cifras registradas no mesmo período do ano anterior. Quase todas as

rubricas sofreram quedas, nas seguintes proporções: o IPI, com queda de 19,1%, o PIS/PASEP, com queda de 7,5%, a COFINS, com queda de 7,0%, o IRPJ, com queda de 6,1% e o IRRF, com queda de 3,1%. Por outro lado, a CSLL apontou crescimento de 1,2%.

No estado de São Paulo, a exemplo do cenário nacional, registrou-se queda na arrecadação: o total observado arrecadado entre



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai**Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

janeiro e agosto de 2016 foi da ordem de R\$ 228,271 bilhões, valor 5,4% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Quase todas as rubricas apresentaram quedas, sendo possível observar, em especial, a queda de 18,8% na arrecadação do IPI.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 2,618 bilhões, valor 1,5% inferior ao acumulado entre janeiro e agosto de 2015. A COFINS apresentou queda de 3,1% em sua arrecadação, seguida do PIS/PASEP e CSLL, com reduções de 2,5% e 1,2%, respectivamente. O IRRF, em direção oposta, apresentou crescimento de 4,4%.

No município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 1,363 bilhões representa redução de 3,0% na arrecadação acumulada entre janeiro e agosto de 2016 frente à arrecadação de R\$ 1,405 bilhões acumulada ao longo do mesmo período do ano anterior. Assim como na região, a COFINS também registrou queda, de 8,8%, seguida pelo PIS/PASEP, IPI e CSLL, que apresentaram quedas de 5,8%, 2,9% e 0,8%, nesta ordem. Já o IRRF e o IRPJ apresentaram aumentos de 6,6% e 1,6%, respectivamente.

As figuras apresentadas em sequência permitem analisar o comportamento da arrecadação em agosto de 2016 comparada a anos anteriores, assim como o total arrecadado

entre janeiro e agosto de 2016, também comparado a anos anteriores.

Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação registrada em agosto de 2016 foi a mais baixa dos últimos cinco anos, menor inclusive do que a arrecadação registrada em 2012 (arrecadação de R\$ 64,739 bilhões). Conforme a Figura 2, a arrecadação acumulada entre janeiro e agosto de 2016 também foi a menor dos últimos cinco anos.

As informações apresentadas nesta edição do Termômetro Tributário continuam sinalizando um quadro de queda na arrecadação dos impostos federais. Conforme relatório divulgado pela Receita Federal (disponível em <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2016/agosto2016/analise-mensal-ago16.pdf>) a queda na arrecadação observada no mês de agosto foi motivada fundamentalmente pelo desempenho da economia, evidenciado pelo comportamento dos principais indicadores macroeconômicos que afetam diretamente a arrecadação dos diversos tributos, ou seja, a ausência de uma recuperação expressiva da economia brasileira continua sendo o principal motivo de queda na arrecadação de impostos.

De modo mais detalhado, ainda segundo a Receita Federal, alguns fatores explicam a queda acumulada entre janeiro e agosto de 2016



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

relativamente ao mesmo período em 2015: no caso do COFINS e do PIS/PASEP houve uma queda real de 7,18%. Esse resultado foi decorrente, fundamentalmente, do decréscimo real de 9,61% no volume de vendas de bens, combinados com a elevação das alíquotas do PIS/Cofins, incidentes sobre gasolina e diesel, com reflexo na arrecadação a partir de março de 2015. Já para o Imposto de Importação/IPIVinculado a Importação, ocorreu um decréscimo real de 27,20%, em razão, principalmente, da redução de 27,02% no valor, em dólar, das importações. Para o Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) exceto IPI-Vinculado, houve um decréscimo real de 14,52%, com destaque para o IPI-Automóveis (-38,35%), em razão de redução de 9,24% na produção industrial e de 23,95% no volume de vendas de automóveis.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo o IBGE, a produção do setor de serviços foi, em agosto de 2016, 3,9% inferior à registrada no mesmo mês de 2015 e a receita nominal do setor foi 2,2% superior, em virtude de uma menor queda na produção do setor. Em

doze meses, o setor de serviços acumula queda da produção de 5,0%. Também nos últimos doze meses, as atividades referentes à transportes terrestres e à serviços técnico profissionais são, dentro do setor de serviços, algumas das que apresentam as maiores retrações, de 10,8% e 10,7%, respectivamente. Ainda segundo o IBGE, a produção industrial apresentou uma variação de -3,8% entre julho e agosto de 2016, o que mostra uma nova queda do setor. Comparado à agosto de 2015, o setor apresentou retração de 5,2% em agosto de 2016 e em doze meses, a queda acumulada é de 9,3%. Conforme mencionado pelo IBGE, as indústrias de bens intermediários e de bens de consumo durável têm apresentado indicadores negativos: em agosto de 2016, houve queda de 6,9% e de 12,4%, respectivamente, em relação à agosto de 2015, e no acumulado em doze meses, estes setores apresentaram quedas de 8,3% e de 23,0%, respectivamente. Já as indústrias de bens de capital apresentaram um crescimento de 5,0% em agosto de 2016, se comparado com agosto de 2015, mas no acumulado 12 meses registram a segunda maior queda, 21,9%.



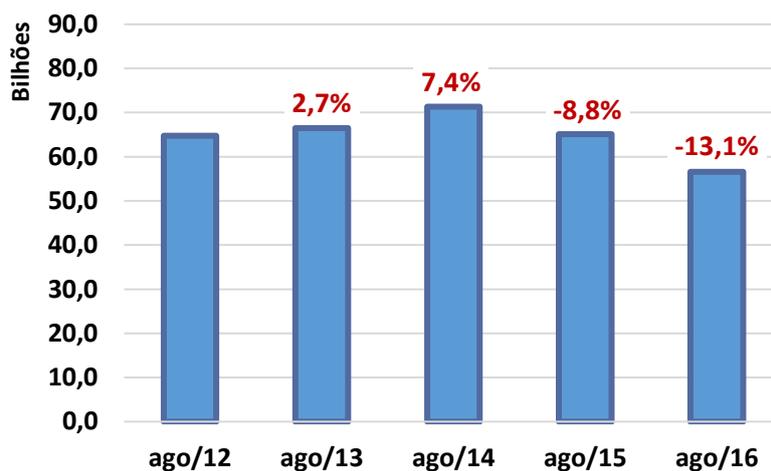
# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

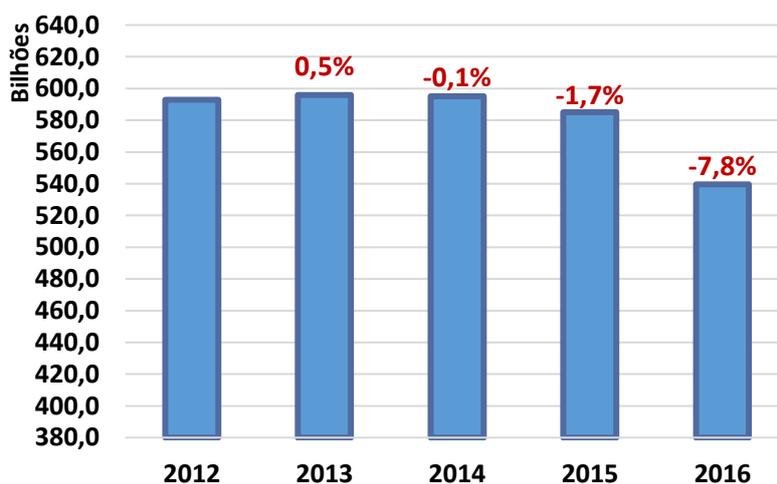
Figura 1: Arrecadação de impostos federais – Brasil - agosto – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal

Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e agosto – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal

Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.